

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM SALA DE PROGRESSÃO CONTINUADA: PRIMEIRAS REFLEXÕES

VIEIRA, Claudiana dos Santos; COSTA, Adriana Deodato.

*Universidade Federal de Alagoas(UFAL) – claudiasvd01@gmail.com-Universidade Federal de Alagoas(UFAL)
–profadrianadeodato@gmail.com*

Resumo

O presente trabalho, parte de uma pesquisa de TCC, tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre a avaliação da aprendizagem no contexto das sala de progressão continuada a partir da implementação do Regime de Nove Anos no Ensino Fundamental. Partindo da perspectiva humanizadora, na qual se preza por uma avaliação contínua, processual e qualitativa, pretende-se com o trabalho fazer uma reflexão crítica diante das práticas avaliativas dentro da sala de progressão continuada antes e após o referido Regime. Avaliações singulares, possibilita o despertar de potencialidades e autoestima, uma vez que constatamos problemas e dificuldades nos alunos dessas salas relacionados à baixa autoestima, desinteresse, desestímulo e apatia. As reflexões partem de autores como Beauchamp, et al (2007), Hoffmann (2001), Luckesi (2009) Freire (2011), Jung (2013). A pesquisa está em andamento, por isso, apresentamos apenas os primeiros estudos acerca da avaliação da aprendizagem na sala de progressão.

Introdução

Diante das mudanças vivenciadas com a implementação do Regime de Nove Anos em todo o Brasil a partir de 2006, é comum nos estudos e discursos a defesa de que através dele houve, com a expansão do tempo de escolarização para promover uma alfabetização e letramento, uma maior eficácia nos primeiros três anos de escolarização no ensino fundamental, nesse sentido.

Tal implementação, contudo, não impossibilitou retrocessos nos resultados educacionais, tanto nacionais como estadual. Portanto, o Regime de Nove anos propõe ainda como medida contra esses resultados negativos, a sala de progressão. No entanto, embates em torno de sua eficácia ainda são pertinentes, principalmente, quando se fala em salas de progressão tem sido oferecido como a salvação para os baixos índices de alfabetização na idade certa.

O programa de ampliação do ensino fundamental obrigatório para nove anos de duração, iniciada aos 6 anos de idade foi introduzido por meio de uma política pública, via Secretaria de Educação Básica (SEB), da Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica (DCOCEB) e da Coordenação-Geral do Ensino Fundamental (COEF),(BRASIL,2009). O respectivo programa teve como proposta ampliar o ensino fundamental a fim de aperfeiçoar o ensino fundamental, de oito (8) anos para duração de nove (9) anos.

De acordo com a Lei nº 11.274/06, aprovada pelo senado neste mesmo ano, a implantação do regime de nove (9) anos para todas as instituições educacionais de ensino fundamental do Brasil, deveria ocorrer até o ano de 2010. Sendo assim o ensino fundamental de oito (8) anos, com início obrigatório de crianças aos sete (7) anos de idade, agora passa para nove (9) anos com início obrigatório aos seis (6) anos de idade, tendo como foco principal a universalização, do acesso para crianças de seis (6) anos.

De acordo com a LDB, no artigo 32, nos parágrafos de I ao IV, o Ensino Fundamental de Nove Anos, com obrigatoriedade de matrícula aos (6) seis anos de idade tem por objetivo:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.(BRASIL,1996,p:11)

Entender que a sala de progressão, por si só não resolverá o problema do atraso e fracasso escolar, é uma urgência. Principalmente quando é o discente colocado como culpado pelo seus próprios fracassos, e quando a sala de progressão não atende aos objetivos, pretendidos inicialmente, neste sentido as salas de progressão passa a ser muito mais que salas de depósitos de crianças, limitadas cruelmente tidas como “fracassadas” em seu processo de aprendizagem. De acordo com Spada

Nessa nova proposta de progressão continuada não é admitida a reprovação ao final e um ano de estudos, como se fazia na escola e na pedagogia tradicional, pois tudo o que o aluno aprendeu é considerado válido mesmo que ele não tenha alcançado os níveis esperados, mas que tenha demonstrado avanços significativos em relação ao seu estágio anterior.(SPADA,2007,p:03)

Diante, de análises realizadas em torno da validade de apreensões de aprendizagens, mesmo que em pequenos nível inferior ao esperado, a sala de progressão, deve ir muito mais além. É nesse espaço, que discentes considerados “problemáticos” ou “rebeldes”, e com um desenvolvimento de aprendizagem lento, e insatisfatório para o sistema são “depositados”.

As salas de progressão não podem ser resumidas a este termo, de exprimir tanta indiferença e desvalorização pelos sujeitos, que em sua maioria estão reféns de uma sociedade e de espaços de exclusão social.

Paulo Freire, (2011) e sua concepção de educação humanista, desempenha um papel de fundamental importância, dentro dos estudos dos problemas sociais. Neste sentido, uma análise reflexiva em torno de práticas que gerem exclusão dos sujeitos dentro e fora dos processos educativos, é necessário para a construção de uma sociedade humanizadora, que considere o sujeito e suas limitações pertinentes a seu meio. Para Spada

Estudiosos e educadores, de outros países e do Brasil, como Maria Montessori, Celestin Freinet, John Dewey, Jean Piaget, Anísio Teixeira, Paulo Freire entre outros, defendem a existência dessa escola, de cunho democrático, onde o professor deve mediar o conteúdo de um modo facilitado, zelando pela aprendizagem da criança, por sua inclusão e permanência na escola.(SPADA,2007,p:03)

Com implementação inicialmente na França, em meados de 1989, no Brasil a discursão só ganhou destaque com LDBEM/1996. A sala de progressão continuada tem como propósito fazer com que o discente aprenda em seu próprio ritmo, assim fazendo com que a instituição tenha sucesso no desenvolvimento educacional desse sujeito.

A avaliação da aprendizagem desses sujeitos deve dar enfoque aos múltiplos contextos sociais, e culturais desses sujeitos, levando em consideração a sua realidade mediante as problemáticas pela falta de políticas públicas efetivas, que garanta uma educação de qualidade, direito à saúde e demais benefícios assegurados pela Constituição Federal e pela LDB/96 para que possamos receber serviços de competência do Estado, os quais em muitos dos casos são negados colocando as classes baixas como maiores receptores dos problemas sociais.

Os principais problemas educacionais de avaliação da aprendizagem, remete a classificação, promoção, retenção e exclusão. Neste sentido, para Hoffmann

Tanto as normas classificatórias ainda presente nos regimentos, quantos as críticas as novas formas de progressão escolar, revelam o caráter coletivo e burocrático que continua a prevalecer na avaliação educacional em nosso país (HOFFMANN,2001,p:19)

A avaliação na sala de progressão pode ser considerada um processo em construção, enfatizando potencialidades, trabalhando a autoestima e realidade local, como também as especificidades envolvidas em cada sujeito, todas essas ações poderá ser uma das saídas para superação de um sistema de classificação, promoção retenção e exclusão como bem cita Hoffmann. Tornando assim o professor um mediador, das aprendizagens, facilitador de atitudes de superação e vivencias significativas para ambos. Para Luckesi

A avaliação diagnóstica pressupõe que os dados coletados por meio dos instrumentos sejam lidos com rigor científico tendo por objetivo não a aprovação ou reprovação dos alunos, mas uma compreensão adequada do processo do aluno, de tal forma que ele possa avançar no seu processo de crescimento (LUCKESI,2003,P.84).

Partindo do diagnóstico, o docente saberá melhor lidar com o aprendizado dos seus discentes, refletindo em que precisa melhorar acrescentar na sua prática pedagógica, pois o aprendizado também é recíproco, professor também aprende com educandos. E desta forma, é preciso entender todo um contexto em que se situa o educando e não julgá-lo, avaliá-lo somente no momento da prova e sim durante todas as aulas e nos momentos que assim sejam possíveis.

Metodologia

Para melhor execução do projeto de pesquisa destinado a construção do Trabalho de métodos e procedimentos seguintes:

- Revisão bibliográfica: de suma importância para maior ênfase nas pesquisas, mediante uma base teórica e linhas de concepções em torno da avaliação da aprendizagens humanista que valorize o sujeito em seus múltiplos aspectos. Será realizada através da identificação, localização e registro escrito de dados de livros, artigos e resenhas críticas. É através da revisão bibliográfica que se terá melhor aprofundamento do tema pretendido a ser estudado. Para Gil “e de suma importância que no trabalho de pesquisa se utilize recursos oferecidos pelas bibliotecas através de livros”.
- Observação simples: Esta será feita sem nenhum rigor, o objetivo é identificar o comportamento dos envolvidos na pesquisa, como também observar os fatos que

ocorrem naturalmente. para Gil “neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator. Daí por que pode ser chamado de observação-reportagem, já que apresenta certa similaridade com as técnicas empregadas pelos jornalistas”.(Gil,2008 p: 101). Essa observação se dará junto a um registro da observação.

- **Intervenção:** essa se fará em uma determinada sala de progressão de acordo com a necessidade observada, para que com os resultados assim para que os resultados obtidos, se terá subsídios para formular possíveis hipóteses para mediação do trabalho afim de possíveis minimização de problemáticas, diante de determinados e possíveis problemas. Tal metodologia ainda esta em construção, pois diante da complexidade do tema, assim como da importância dele, deve-se ser pensando com maior cuidado em sua execução. Para que todos os envolvidos tenham ganhos positivos e de grande valia para a construção de uma educação humanizadora que valorize seu discente, assim como seja a educação fornecedora de subsídios para uma construção de equidade social.

Resultados e Discussões

Partindo de uma concepção de avaliação desvinculadas de práticas de exclusão, é possível pensar em uma sala de progressão, que de fato faça com que os sujeitos ali presentes progridam e não retrocedam em suas aprendizagens. Ao partir do diagnóstico o docente saberá melhor lidar com o aprendizado dos seus discentes, refletindo no que precisa melhorar e incorporar em sua prática pedagógica, pois o aprendizado também é recíproco, professor também aprende com educandos, seu conhecimentos de vida poderão ser colocado como suporte para os conhecimentos científicos, sendo também importante considerar a realidade desses sujeitos.

O aumento do tempo de escolarização do fundamental, de acréscimo de mais um ano, assim como seus objetivos parece não ter dado conta, dos inúmeros problemas persistentes no setor educacional brasileiro, as salas de progressão não deixaram de existir, e visivelmente se potencializaram em suas demandas. Não se pode esquecer que as problemáticas estão em uma teia, não se dissocia umas das outras. É como se fosse efeito dominó. Não podemos dissociar a não progressão desses sujeitos na sala regular, em relação as demandas e as mazelas sócias, onde esta vem acarretando a falta de serviços básicos, que possibilitaria um mínimo de dignidade humana na vidas dessas pessoas, a corrupção no Brasil, é algo a ser colocado como uma base para tais discursões. A precarização nas escolas publicas é de uma evidencia vergonhosa, para o poder publico. As consequências desse abandono recai como uma pedra enorme sobre as crianças e jovens em formação educacional e de vida.

Há um longo caminho a percorrer no que se refere à aquisição de novas práticas avaliativas na educação, porém já temos uma gama de estudos e escritos que pode ser utilizados a favor desta visão de possibilidades favoráveis a novas conquistas dentro do saber, o saber não pode ser restrito, principalmente no que se refere ao profissional da educação, o professor. A proposta do trabalho visa a apropriação de conhecimentos de grande importância para a formação docente, como também de toda comunidade escolar que se faça envolver, assim como também os sujeitos ligados a pesquisa diretamente, os discentes na sala de Progressão que se pretende realizar determinada pesquisa.

Conclusão

A um longo caminho a ser percorrido, a pesquisa buscará o compromisso com a construção de processos avaliativos humanizadores nas salas de progressão, no interior de uma educação de qualidade, que propicie aos sujeitos, principalmente aqueles criminalizados

pela sua condição social, uma melhoria em sua qualidade de vida, respeito e dignidade humana. Por enquanto, a pesquisa bibliográfica realizada, tem apontado a necessidade disso. Não pode se admitir, que nossas crianças e jovens, fiquem fadado ao fracasso escolar, em uma posição de opressor. A luta por maior visibilidade a tais sujeitos deve ser uma batalha constante a via pela educação é uma dessas lutas que não poderá jamais ser derrotada.

Os trabalhos científicos que dão enfoque às problemáticas sociais, principalmente, quando esse problema refere-se a não oferta a garantia de uma educação que propicie a formação de sujeitos autônomos, de atuação em seu meio, através de uma reflexão crítica, propicia também visibilidade no interior desses embates a serem enxergados, questionados e amparados como algo de importância coletiva, entre escola, comunidade e universidade. Por isso, a construção dentro de tal proposta de trabalho, esta sendo tratado como algo de importância grandiosa dentro da pesquisa científica, em favor a desconstrução de criminalização desses sujeitos colocados de certa forma, a serem problemas a ser resolvido, dentro das salas de progressão.

Não se está aqui questionando a existência das salas de progressão, a pretensão da pesquisa é justamente a busca da valorização desse espaço para a melhoria de seu processo por uma via de inclusão e valorização só sentido desse espaço. Como já foi citado anteriormente, esse lugar de encontro de diferentes sujeitos, que trazem consigo não somente sua identidade particular, mas também seus saberes, não pode ser reduzido a meros “depósitos”.

Referencias

ALAGOAS, Estado de, Conselho Estadual de Educação Câmara de Educação Básica **Resolução N°. 08/2007 CEB/CEE-AL. EMENTA: Regulamenta a implantação do Ensino Fundamental de 09 anos no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas e dá outras providências.** 2007.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN LEI N° 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.**

_____**Ensino fundamental de nove anos : orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra;Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento.** –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

FREIRE, Paulo,1921-1997. **Educação e mudança/** Paulo Freire; prefácio Moacir Gadotti; tradução Lilian Lopes Martin.- 2ºed.rev. e atual.- São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HOFFMANN, Jassara. **Avaliar para promover: as setas do caminho/** Jussara Hoffmann.- Porto Alegre: Mediação, 2001.

SPADA, Flávia de Carvalho. **Um estudo sobre Progressão Continuada/** Flávia de Carvalho Spada. Revista Científica Eletrônica de Ano V – Número 10 – Julho de 2007. Disponível em http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/99pFGNoZh0GUUMF_2013-6-28-15-21-5.pdf. Acesso em 06/08/2018.



VIÉGAS, Lygia de Sousa, **Progressão Continuada e Patologização da Educação: um debate necessário**/ Lygia de Sousa Viégas. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 19, Número 1, Janeiro/Abril de 2015. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em 06/08/2018..